Sul América Serviços de Saúde S.A.
CNPJ 02.866.602/0001-51

SulAmérica

Relatório da Administração

Senhores Acionistas, Submetemos à apreciação de V.S.as as demonstrações financeiras da Sul América Serviços de Saúde S.A. ("Companhia"), relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2017, acompanhadas das respectivas notas explicativas e relatório dos auditores independentes. As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades supervisionadas pela ANS e compreendem as normas emitidas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando referendados pela ANS, e estão sendo apresentadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos pela Resolução Normativa ANS nº 418, emitida em 26/12/2016. O pronunciamento CPC 11, que trata do reconhecimento contábil dos contratos de seguros, ainda não foi aprovado pela ANS até a data dessas demonstrações financeiras e, dessa forma, estas demonstrações financeiras não podem ser consideradas em conformidade com o conjunto de normas emitidas pelo CPC. Com o intuito de uniformizar o método de divulgações da demonstração do fluxo de caixa, que é requerido o método direto nas informações trimestrais encaminhadas a ANS, a Companhia passou a adotar a demonstração de fluxo de caixa, para fins de divulgação das suas demonstrações financeiras anuais, também pelo método direto. **1. Conjuntura econômica:** Em 2017, a economia brasileira conseguiu superar uma das mais profundas recessões da história econômica do país. A gestão da política econômica, focada na responsabilidade macroeconômica, destravando a agenda de reformas estruturais, propiciou um choque positivo de confiança nos agentes econômicos, fundamental para a retomada do crescimento econômico. Estima-se um crescimento do PIB de cerca de 1,0% em 2017, em um ambiente de inflação controlada, juros em baixos patamares e contas externas em níveis saudáveis. O consumo liderou a saída da recessão pois contou com fatores pontuais, como a liberação de recursos das contas inativas do FGTS, responsável pela injeção de aproximadamente R$43 bilhões na economia, alavancando o consumo e permitindo a quitação de dívidas pelas famílias. As vendas do comércio varejista ganharam força, abrindo espaço para a retomada da produção industrial, impactando positivamente o mercado de trabalho. As empresas voltaram a contratar, promovendo lenta, mas continuada redução do desemprego. A taxa de desemprego, que se encontrava em 13,7% em março, recuou para 12,0% no final de 2017. Ademais, a recuperação da renda do trabalho, em meio a juros em queda, favoreceu a redução do endividamento familiar, permitindo a volta das famílias ao mercado de crédito, fortalecendo o consumo e impulsionando a atividade econômica. Ao longo de 2017, observou-se intenso processo de desinflação na economia, dando mais consistência à recuperação. A inflação brasileira, medida pelo IPCA/IBGE, que se situava em 6,29% no final de 2016, fechou 2017 em 2,95%, se constituindo na menor taxa de inflação anual desde 1998. Um ambiente inflacionário favorável, com inflação correndo abaixo da meta (4,5%) permitiu que o Banco Central promovesse acentuada queda da taxa Selic de 13,75% no início do ano para 7,0% em dezembro. Os investimentos voltaram a reagir e devem mostrar crescimento pouco acima de 2% em 2017, após três anos de quedas. A reação foi impulsionada pela maior absorção de máquinas e equipamentos na esteira do bom desempenho do setor agropecuário e pela retomada de projetos de infraestrutura paralisados. Pelo lado fiscal, o quadro ainda preocupa pois os déficits prosseguem e a dívida pública permanece em alta. Prevalece a necessidade de continuidade das grandes reformas, fundamental para o reequilíbrio das contas públicas. As perspectivas para a economia brasileira nos próximos anos apontam para um cenário de crescimento moderado em meio à inflação controlada e taxas de juros baixas. O consumo continuará sendo importante determinante do crescimento, que deverá contar também com a participação crescente dos investimentos, principalmente aqueles relacionados à construção civil e infraestrutura. Os riscos a esse cenário advêm do resultado das eleições de 2018 e suas consequências para a necessidade de ajuste das contas públicas.

2. Principais informações financeiras:

(R$ milhões)	2017	2016	Δ
Contraprestações efetivas	1.571,3	1.058,9	48,4%
Eventos Indenizáveis líquidos	(1.515,2)	(1.011,6)	-49,8%
Resultado das operações com planos de assistência à saúde	56,1	47,3	18,6%
Resultado bruto	48,1	35,0	37,5%
Resultado financeiro líquido	29,3	7,5	293,8%
Resultado antes dos impostos e participações	53,5	14,2	276,4%
Resultado líquido	**37,0**	**9,6**	**284,3%**

3. Comentário sobre o desempenho: Em 2017, as contraprestações efetivas totalizaram R$1.571,3 milhões, 48,4% acima do ano anterior. Os eventos indenizáveis líquidos representaram uma despesa de R$1.515,2 milhões, um aumento de 49,8% em comparação a 2016. O resultado das operações com planos de assistência à saúde somaram, dessa forma, R$56,1 milhões, 18,6% acima do ano anterior e o resultado líquido no final do período foi de R$37,0 milhões, um aumento significativo em relação a 2016. **4. Distribuição do resultado:**

(R$ milhões)	2017	2016
Lucro antes dos impostos e participações	53,5	14,2
(-) Impostos e contribuições	(14,7)	-2,3
(-) Participações	(1,8)	-2,3
Lucro líquido do exercício	**37,0**	**9,6**
(-) Constituição da reserva legal (5%)	(1,8)	-0,5
Lucro líquido ajustado	**35,1**	**9,1**
Dividendos obrigatórios:		
25% do lucro líquido ajustado	**8,8**	**2,3**
Saldo dos dividendos obrigatórios	**8,8**	**2,3**
Destinação:		
Constituição de reserva estatutária	**26,3**	**6,9**

5. Investimentos: Em 31/12/2017, a Companhia mantinha investimentos diretos na Healthways Brasil Serviços de Consultoria Ltda. no montante de R$10,1 milhões. **6. Declaração sobre capital financeiro e intenção de manter até o vencimento os títulos e valores mobiliários classificados na categoria "mantidos até o vencimento":** A Companhia não possui ativos classificados na categoria "mantidos até o vencimento". **7. Acordo de acionistas:** A Companhia não é parte de acordos de acionistas.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2018.

A ADMINISTRAÇÃO

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(em milhares de reais)

	Notas	2017	2016
Ativo			
Circulante	–	**556.368**	**338.982**
Disponível	–	**10.978**	**3.576**
Realizável	–	**545.390**	**335.406**
Aplicações financeiras	**5**	**294.335**	**176.668**
Aplicações garantidoras de provisões técnicas	–	264.250	176.412
Aplicações livres	–	30.085	256
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	**6**	**229.482**	**147.664**
Contraprestações pecuniárias a receber	–	229.482	147.664
Créditos tributários e previdenciários	**8**	**3.200**	**763**
Bens e títulos a receber	**7**	**17.190**	**10.247**
Despesas antecipadas	–	**1.183**	**64**
Não circulante	–	**59.660**	**34.843**
Realizável a longo prazo	–	**49.485**	**26.632**
Créditos tributários e previdenciários	8	30.456	6.978
Ativo fiscal diferido	8	16.930	17.696
Depósitos judiciais e fiscais	13.1	2.099	1.958
Investimentos	**9**	**10.084**	**8.052**
Participações societárias pelo método de equivalência patrimonial	–	10.084	8.052
Outros investimentos	–	10.084	8.052
Imobilizado	–	**7**	**9**
Imobilizado de uso próprio	–	7	9
Não hospitalares/não odontológicos	–	7	9
Intangível	–	**84**	**150**
Total do ativo		**616.028**	**373.825**

	Notas	2017	2016 (Reapresentado)
Passivo			
Circulante	–	**281.328**	**186.861**
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	**10**	**217.582**	**150.262**
Provisão de eventos a liquidar para SUS	–	1.298	651
Provisão de eventos a liquidar para outros prestadores de serviços assistenciais	–	216.284	149.611
Débitos de operações de assistência a saúde	–	**26.599**	**12.753**
Comercialização sobre operações	–	1	1
Outros débitos de operações com planos de assistência à saúde	–	26.598	12.752
Débitos com operações de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	–	**25**	**52**
Provisões		**5.400**	–
Provisões para IR e CSLL		5.400	–
Tributos e encargos sociais a recolher	–	**15.238**	**12.077**
Débitos diversos	**11**	**16.484**	**11.717**
Não circulante	–	**6.785**	**7.301**
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	**10**	**1.991**	**1.936**
Provisão de eventos a liquidar para o SUS		1.991	1.936
Provisões	–	–	**1.027**
Provisões para ações judiciais	13.2	–	1.027
Tributos e encargos sociais a recolher		**4.794**	**4.338**
Tributos e encargos sociais a recolher		4.794	4.338
Tributos e contribuições	13.2	4.438	4.338
Parcelamento de tributos e contribuições		356	–
Patrimônio líquido	**14**	**327.915**	**179.663**
Capital social	–	**282.000**	**162.000**
Reservas	–	**45.854**	**17.663**
Reservas de lucros	–	45.854	17.663
Ajustes de avaliação patrimonial	–	**61**	–
Total do passivo		**616.028**	**373.825**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	2017	2016
Contraprestações efetivas	–	**1.571.304**	**1.058.859**
Receitas com operações de assistência à saúde	–	**1.577.327**	**1.062.389**
Contraprestações líquidas	15.1	1.577.327	1.062.389
(-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora	–	(6.023)	(3.530)
Eventos indenizáveis líquidos	–	**(1.515.181)**	**(1.011.591)**
Eventos conhecidos ou avisados	15.2	(1.515.181)	(1.011.591)
Resultado das operações com planos de assistência à saúde	–	**56.123**	**47.268**
Outras receitas operacionais de planos de assistência à saúde	–	579	65
Receitas de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	–	16.791	3.932
Outras receitas operacionais	15.4	16.791	3.932
(-) Tributos diretos de outras atividades de assistência à saúde	–	(11)	(11)
Outras despesas operacionais com plano de assistência à saúde	15.5	(21.736)	(16.062)
Outras despesas de operações de planos de assistência à saúde	–	(9.467)	(14.485)
Provisão para perdas sobre créditos	–	(12.269)	(1.577)
Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora	15.5	(3.630)	(203)
Resultado bruto	–	**48.116**	**34.989**
Despesas administrativas	15.3	(31.425)	(32.475)
Resultado financeiro líquido	**15.6**	**29.344**	**7.451**
Receitas financeiras	15.7	30.186	8.907
Despesas financeiras	15.8	(842)	(1.456)
Resultado patrimonial	**9**	**7.459**	**4.246**
Receitas patrimoniais	–	7.459	4.246
Resultado antes dos impostos e participações	–	**53.494**	**14.211**
Imposto de renda	15.9	(10.105)	(2.360)
Contribuição social	15.9	(3.840)	(901)
Impostos diferidos	15.9	(734)	981
Participações sobre o lucro	–	(1.843)	(2.311)
Resultado líquido	–	**36.972**	**9.620**
Quantidade de ações	–	**11.414.059.943**	**6.909.256.801**
Resultado líquido por lote de mil ações - R$	–	**3,2392**	**1,3923**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(em milhares de reais, exceto onde mencionado)

	Notas	Capital social	Reserva legal	Reserva estatutária	Total das reservas de lucros	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
Saldos em 01/01/2016	–	**47.000**	**333**	**9.995**	**10.328**	–	–	**57.328**
Aumento de capital conforme AGE de 29/09/2016, a Companhia aumentou o capital social em R$20.000, com a emissão de 770.343.451 novas ações ordinárias	14.1	20.000	–	–	–	–	–	**20.000**
Aumento de capital conforme AGE de 30/11/2016, a Companhia aumentou o capital social em R$20.000, com a emissão de 796.376.128 novas ações ordinárias	14.1	20.000	–	–	–	–	–	**20.000**
Aumento de capital conforme AGE de 28/12/2016, a Companhia aumentou o capital social em R$75.000, com a emissão de 2.848.339.561 novas ações ordinárias	14.1	75.000	–	–	–		–	**75.000**
Resultado líquido do exercício	–	–	–	–	–	–	**9.620**	**9.620**
Proposta da destinação do lucro líquido:								
Reserva legal	–	–	481	–	**481**	–	(481)	–
Reserva estatutária	–	–	–	6.854	**6.854**	–	(6.854)	–
Dividendos obrigatórios na proporção de R$0,33 (em reais) por lote de mil ações	–	–	–	–	–	–	(2.285)	**(2.285)**
Saldos em 31/12/2016		**162.000**	**814**	**16.849**	**17.663**	–	–	**179.663**
Saldo em 01/01/2017		**162.000**	**814**	**16.849**	**17.663**	–	–	**179.663**
Aumento de capital conforme AGE de 29/03/2017, a Companhia aumentou o capital social em R$30.000, com a emissão de 1.129.564.619 novas ações ordinárias	14.1	30.000	–	–	–	–	–	**30.000**
Aumento de capital conforme AGE de 30/05/2017, a Companhia aumentou o capital social em R$30.000, com a emissão de 1.128.219.198 novas ações ordinárias	14.1	30.000	–	–	–	–	–	**30.000**
Aumento de capital conforme AGE de 28/06/2017, a Companhia aumentou o capital social em R$40.000, com a emissão de 1.493.624.876 novas ações ordinárias	14.1	40.000	–	–	–	–	–	**40.000**
Aumento de capital conforme AGE de 04/12/2017, a Companhia aumentou o capital social em R$20.000, com a emissão de 753.394.449 novas ações ordinárias	14.1	20.000	–	–	–		–	**20.000**
Ajustes de avaliação patrimonial	–	–	–	–	–	61	–	**61**
Resultado líquido do exercício	–	–	–	–	–	–	**36.972**	**36.972**
Proposta da destinação do lucro líquido:								
Reserva legal	–	–	1.849	–	**1.849**	–	(1.849)	–
Reserva estatutária	–	–	–	26.342	**26.342**	–	(26.342)	–
Dividendos obrigatórios na proporção de R$0,77 (em reais) por lote de mil ações	–	–	–	–	–	–	(8.781)	**(8.781)**
Saldos em 31/12/2017		**282.000**	**2.663**	**43.191**	**45.854**	**61**	–	**327.915**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações de resultados abrangentes para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

	2017	2016
Resultado líquido do exercício	**36.972**	**9.620**
Itens que não serão reclassificados para o resultado:		
Ganhos atuariais, líquidos de perdas, não realizados com planos de pensão de benefício definido	92	–
Efeitos fiscais	(31)	–
Componentes do resultado abrangente	**61**	–
Resultado abrangente do exercício	**37.033**	**9.620**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (em milhares de reais)

	2017	2016 (Reapresentado)
Atividades operacionais		
Recebimento de planos saúde	1.350.334	976.300
Resgate de aplicações financeiras	968.735	666.363
Recebimento de juros de aplicações financeiras	18.038	6.523
Outros recebimentos operacionais	133.427	61.227
Pagamento a fornecedores/prestadores de serviço de saúde	(1.447.299)	(973.391)
Pagamento de comissões	(1.275)	(972)
Pagamento de pessoal	(17.817)	(22.322)
Pagamento de serviços terceiros	(9.265)	(13.443)
Pagamento de tributos	(19.880)	(14.335)
Pagamento de processos judiciais (cíveis/trabalhistas/tributárias)	(293)	(594)
Pagamento de promoção/publicidade	(218)	–
Aplicações financeiras	(1.084.116)	(779.052)
Outros pagamentos operacionais	(5.584)	(4.671)
Caixa líquido consumido nas atividades operacionais	**(115.213)**	**(98.367)**
Atividades de investimento		
Recebimento de dividendos	4.900	–
Pagamento relativos ao ativo intangível	–	(37)
Caixa líquido gerado (consumido) nas atividades de investimento	**4.900**	**(37)**
Atividades de financiamento		
Integralização de capital em dinheiro	120.000	115.000
Outros recebimentos das atividades de financiamento	–	291
Pagamento de participação nos resultados	(2.285)	(13.500)
Caixa líquido gerado nas atividades de financimento	**117.715**	**101.791**
Variação líquida do caixa	**7.402**	**3.387**
Caixa e equivalente de caixa no início do período	**3.576**	**189**
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	**10.978**	**3.576**
Ativos livres no início do período	**29.983**	–
Ativos livres no final do período	**85.740**	**29.983**
Aumento nas aplicações financeiras - recursos livres	**55.757**	**29.983**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2017 e 2016
(Em milhares de reais, exceto onde mencionado)

1. Contexto operacional: A **Sul América Serviços de Saúde S.A.**, denominada "Companhia", é uma sociedade anônima de capital fechado, domiciliada no Brasil, com sede na cidade de São Paulo, na Rua dos Pinheiros n° 1.673, 8° andar, Pinheiros, autorizada pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) a funcionar com planos privados de assistência à saúde na segmentação médica hospitalar e/ou odontológica e a administração de serviços médicos, assim como: planejamento, assessoria e coordenação de planos de saúde e de outros benefícios, assessoria e regulação na liquidação de sinistros no ramo de planos de assistência médica e/ou hospitalar, podendo participar de outras sociedades, observadas as disposições legais pertinentes. Em 09/11/2007, a Companhia foi credenciada como operadora de planos privados de assistência à saúde, junto à ANS, na modalidade de administradora de serviços com fins lucrativos. A Companhia tem como acionista a Sul América Companhia de Seguro Saúde, com 100% de ações ordinárias, e tem como controladora indireta final a Sul América S.A. (SASA). A SASA é uma Companhia de capital aberto, controlada pela Sulasapar Participações S.A. (SULASAPAR), com 50,87% de ações ordinárias, 0,01% de ações preferenciais e 25,66% de participação total, e publicou em 28/02/2018 no jornal Valor Econômico e Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas relativas ao exercício findo em 31/12/2017, elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP). **2. Apresentação das demonstrações financeiras:** 2.1. Base de preparação das demonstrações financeiras: As demonstrações financeiras foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a entidades supervisionadas pela ANS e compreendem as normas emitidas pela ANS e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando referendados pela ANS, e estão sendo apresentadas em conformidade com os modelos de publicação estabelecidos pela Resolução Normativa ANS nº 418, emitida em 26/12/2016. O pronunciamento CPC 11, que trata do reconhecimento contábil dos contratos de seguros, ainda não foi aprovado pela ANS até a data dessas demonstrações financeiras e, dessa forma, estas demonstrações financeiras não podem ser consideradas em conformidade com o conjunto de normas emitidas pelo CPC. Com o intuito de uniformizar o método de divulgações da demonstração do fluxo de caixa, que é requerido o método direto nas informações trimestrais encaminhadas a ANS, a Companhia passou a adotar a demonstração de fluxo de caixa, para fins de divulgação das suas demonstrações financeiras anuais, também pelo método direto. Adicionalmente, em obediência ao ofício circular ANS nº 50/2017/COAOP/GEAOP/GGAME/DIRAD-DIOPE/DIOP, a companhia reclassificou obrigações de ressarcimento ao SUS da rubrica "Tributos e encargos sociais a recolher" no passivo circulante para rubrica "Provisão de eventos a liquidar" para SUS, no passivo não circulante. A Diretoria manifestou-se favoravelmente a emissão das presentes demonstrações financeiras em reunião realizada em 27/02/2018. 2.2. Base de mensuração: As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens reconhecidos nos balanços patrimoniais pelo valor justo: • Os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado (vide nota 5);e • Os ativos financeiros disponíveis para venda (vide nota 5). 2.3. Moeda funcional e de apresentação: Nas demonstrações financeiras, os itens foram mensurados utilizando a moeda do ambiente econômico primário no qual a Companhia atua. As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. **3. Principais práticas contábeis:** As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras. 3.1. Resumo das práticas contábeis: As práticas contábeis mais relevantes adotadas são: 3.1.1. Apuração do resultado: O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e considera: • As contraprestações líquidas, que correspondem aos valores repassados à Companhia, para pagamento dos custos dos planos de saúde administrados, são contabilizadas com base nas faturas apresentadas pelos fornecedores à Companhia e apresentadas como receita, na demonstração do resultado; • Os eventos indenizáveis, que correspondem aos custos dos planos de saúde administrados, são constituídos pelo valor das faturas apresentadas pelos prestadores de serviços, sendo apresentados, na demonstração do resultado, como despesas; e • A receita com taxa de administração de planos de assistência à saúde é reconhecida na medida em que os serviços são prestados e contabilizada com base nas faturas. 3.1.2. Balanço patrimonial: • Os direitos realizáveis e as obrigações exigíveis após 12 meses são classificados no ativo e passivo não circulante, respectivamente, exceto para as aplicações financeiras que são classificadas de acordo com a expectativa de realização; • Os ativos e passivos sujeitos à atualização monetária são atualizados com base nos índices definidos legalmente ou em contratos; e • Os créditos tributários não são ajustados a valor presente. 3.2. Instrumentos financeiros: Os ativos financeiros são classificados e mensurados, conforme descritos a seguir: **Títulos e valores mobiliários mensurados ao valor justo por meio do resultado:** Os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativa e frequentemente negociados, são contabilizados pelo valor justo e classificados no ativo circulante. Os rendimentos, as valorizações e desvalorizações sobre esses títulos e valores mobiliários são reconhecidos no resultado. Em alguns casos, títulos e valores mobiliários podem ser classificados nesta categoria, mesmo que não sejam frequentemente negociados, baseada na estratégia de investimentos e de acordo com a gestão de riscos documentada. **Títulos e valores mobiliários disponíveis para a venda:** Os títulos e valores mobiliários que não se enquadram nas categorias "mensuradas ao valor justo por meio do resultado", "mantidos até o vencimento" ou "empréstimos e recebíveis" são classificados como "disponíveis para venda" e contabilizados pelo valor de custo, acrescido dos rendimentos auferidos no período, que são reconhecidos no resultado, e ajustados aos correspondentes valores justos. As valorizações e desvalorizações não realizadas financeiramente são reconhecidas em conta específica no patrimônio líquido, líquidas dos correspondentes efeitos tributários e, quando realizadas ou quando há redução ao valor recuperável, são apropriadas ao resultado, em contrapartida da conta específica do patrimônio líquido. **Mantidos até o vencimento:** Títulos e valores mobiliários que a Companhia possui a intenção e a capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são contabilizados pelo valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos no período, que são reconhecidos no resultado. **Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros representados por contas a receber, mensurados inicialmente pelo valor justo, acrescido dos custos das transações. Após o reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, ajustados, quando aplicável, por reduções ao valor recuperável. 3.3. Depósitos judiciais e fiscais: Os depósitos judiciais e fiscais são classificados no ativo não circulante e os rendimentos e as atualizações monetárias sobre esse ativo são reconhecidos no resultado. 3.4. Redução ao valor recuperável: 3.4.1. Ativos financeiros (incluindo recebíveis): Ativos financeiros não mensurados pelo valor justo por meio do resultado têm seu valor recuperável avaliado sempre que apresenta indícios de perda. Já ativos financeiros mensurados a valor justo têm perda após o reconhecimento inicial do ativo caso apresente efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados. 3.4.2. Ativos não financeiros: Os saldos dos ativos não financeiros são revistos no mínimo anualmente para apurar se há indicação de perda ao valor recuperável. No caso de ágio ou ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado no mínimo anualmente. A redução ao valor recuperável de ativos é determinada quando o valor contábil residual do ativo exceder o valor de recuperação, que será o maior valor entre o valor estimado na venda e o seu valor em uso, determinado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados em decorrência do uso do ativo ou unidade geradora de caixa. 3.5. Investimentos - participações societárias: Reconhecidos inicialmente pelo valor justo, ajustado pela redução ao valor recuperável, combinado com os seguintes aspectos: • Nas demonstrações financeiras, as participações acionárias em controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial; e • O ágio decorrente de aquisição com fundamento econômico de expectativa de rentabilidade futura é classificado em investimentos na demonstração financeira da Companhia. 3.6. Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido: As provisões para imposto de renda e para contribuição social correntes e diferidos são constituídas pelas alíquotas vigentes na data-base das demonstrações financeiras. O reconhecimento do imposto de renda e da contribuição social diferidos no ativo é estabelecido levando-se em consideração as expectativas da Administração sobre a realização dos resultados fiscais tributáveis futuros e sobre certas diferenças temporárias, cujas expectativas estão baseadas em projeções elaboradas e aprovadas para períodos em até 03 anos. Para efeito de apresentação nas demonstrações financeiras, os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos são compensados quando a Companhia tem direito legalmente executável para compensar os valores reconhecidos, e estão relacionados com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária. 3.7. Passivos circulante e não circulante: 3.7.1. Provisão de eventos a liquidar: A Provisão de eventos a liquidar é constituída para a cobertura dos valores a pagar por eventos já avisados até a data-base das demonstrações financeiras, compreendendo: • O valor das faturas dos prestadores de serviços e reembolsos solicitados, adicionada da ALAE, calculada com base nos avisos de eventos. 3.7.2. Provisões para ações judiciais: A Companhia constituem provisões para suprir desembolsos futuros oriundos de processos judiciais cíveis, trabalhistas ou processos judiciais de natureza fiscal. Os valores são constituídos a partir de análise individualizada do valor estimado de perda e da classificação do grau de risco (provável, possível ou remoto), realizada pelos consultores legais independentes, acompanhada pelo Departamento Jurídico interno e pela Administração da Companhia. 3.7.2.1. Cíveis e trabalhistas: No caso dos processos judiciais cíveis, cujas causas são consideradas semelhantes e usuais, isto é, aqueles processos judiciais cujo autor é cliente da Companhia ou de suas controladas e cujo pedido é recorrente e relacionado ao negócio, adicionalmente à estimativa do valor e classificação do grau de risco, os valores de provisão são constituídos tendo como base a aplicação de percentuais estatísticos calculados a partir da análise dos valores despendidos com os processos encerrados nos últimos 60 meses e suas correspondentes estimativas históricas de exposição ao risco. O cálculo leva em consideração, ainda, a natureza dos processos, a respectiva estimativa de probabilidade de perda e o desembolso financeiro. Caso o processo judicial cível seja classificado como relevante, ou seja, possuir pedidos e valores não usuais, de acordo com as regras estabelecidas na Política de Processos Relevantes da Companhia, os valores de provisão para os casos de perda provável são constituídos no percentual de 110% da estimativa feita, uma vez que dada a individualidade e particularidade deste tipo de ação, não é possível basear as provisões nos valores já dispendidos em outros casos. A partir de outubro de 2017, todos os processos trabalhistas passaram a ser classificados como relevantes em razão da realização de acompanhamento diferenciado e minucioso de cada processo, portanto, os valores de provisão para os casos de perda provável são constituídos no percentual de 110% da estimativa, por pedido. Em todos os casos, as provisões são reavaliadas periodicamente de acordo com os andamentos processuais e atualizadas mensalmente pelo IPCA, no caso dos processos cíveis, ou pela Taxa Referencial (TR), no caso dos processos trabalhistas, ambos com a incidência de juros de 10,65% ao ano (10,43% em 2016). As provisões para processos judiciais e os honorários de sucumbência, referentes às causas de natureza cível não relacionadas às indenizações contratuais de sinistros, assim como as trabalhistas, estão contabilizados no passivo circulante e não circulante na rubrica "Provisões judiciais". Os correspondentes depósitos judiciais estão contabilizados no ativo não circulante, em rubrica própria, e são atualizados monetariamente pela TR e juros de 6% ao ano, para os depósitos judiciais cíveis e trabalhistas, pela taxa da SELIC para os depósitos previdenciários, conforme legislação vigente. 3.7.3. Benefícios pós-emprego: Os benefícios mantidos pela Companhia compreendem o Plano de Contribuição Definida, por intermédio do Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL) e seguro saúde. Os custos com o PGBL são reconhecidos no resultado pelo valor das contribuições efetuadas. Os compromissos com seguro saúde são provisionados pelo regime de competência, com base em cálculos atuariais de acordo com o método da unidade de crédito projetada e outras premissas. 3.7.4. Dividendos: Os dividendos são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando de sua efetiva distribuição ou quando sua distribuição é aprovada pelos acionistas, o que ocorrer primeiro. A Diretoria, ao elaborar as demonstrações financeiras anuais, apresenta à Assembleia Geral a sua proposta de distribuição do resultado do exercício. O valor dos dividendos propostos pela Diretoria é refletido em subcontas no patrimônio líquido e apenas a parcela correspondente ao dividendo obrigatório é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras anuais. 3.8. Uso de estimativas: A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça estimativas, julgamentos e premissas que afetam a aplicação das práticas contábeis e o registro de ativos, passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. Informações adicionais sobre as estimativas encontram-se nas seguintes notas: • Valor justo das aplicações financeiras mensuradas ao valor justo através do resultado e disponíveis para a venda (nota 5); • Movimentação dos créditos e débitos tributários (nota 8); e • Provisões para ações judiciais (nota 13). 3.9. Normas emitidas e revisadas: 3.9.1. Normas Internacionais (IFRS) e Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC): **Aplicação das normas novas e revisadas que não tiveram efeito ou não tiveram efeito material sobre as demonstrações financeiras:** A seguir estão apresentadas as normas novas e revisadas aplicáveis às operações da Companhia que passaram a ser aplicáveis a partir de 01 de janeiro de 2017. A aplicação dessas normas não teve impacto material nos montantes divulgados ou nas respectivas divulgações no período atual nem em períodos anteriores. • Modificação aos IAS 7 / CPC 3 (R2) - Inclusão da necessidade de divulgar informações que permitam aos usuários das demonstrações financeiras avaliar as alterações em passivos provenientes de atividades de financiamento, incluindo as alterações decorrentes dos fluxos de caixa e de não caixa; • Modificações aos IAS 12 / CPC 32 - Alteração no reconhecimento de ativos fiscais diferidos sobre perdas não realizadas; e • Ciclo de melhorias anuais às Normas Internacionais (IFRS) - Modificação aos IFRS 12 / CPC 45 - Necessidade das divulgações requeridas pelos IFRS 12 / CPC 45 para investimentos em outras entidades, no caso de investimentos em entidades mantidas para venda ou distribuição conforme definições dos IFRS 5 / CPC 31. **Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas, mas ainda não efetivas em 31 de dezembro de 2017 e não adotadas de forma antecipada pela Companhia:** Uma série de novas normas estará efetiva para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2018. A Companhia não adotou essas alterações na preparação destas demonstrações financeiras, assim como não planeja adotar estas normas de forma antecipada. Os seguintes normativos não foram aprovados pela ANS, portanto ainda não há previsão de data de adoção de tais normativos pelas empresas reguladas por tal autarquia. Adicionalmente, a Companhia não concluiu suas análises sobre os impactos dos IFRS abaixo citados e está aguardando o posicionamento formal do órgão regulador. • IFRS 9 / CPC 48 - Instrumentos financeiros – Em vigor a partir de 01/01/2018; e • IFRS 16 / CPC 6 (R2) - Arrendamento mercantil - Em vigor a partir de 01/01/2019. As seguintes normas alteradas e interpretações não deverão ter um impacto material nas demonstrações financeiras da Companhia ou não são aplicáveis às suas operações. • Ciclo de melhorias anuais às Normas Internacionais (IFRS), Ciclo de 2014 - 2016 - Alterações à IFRS 1 e à IAS 28 - Em vigor a partir de 01/01/2018; • IFRS 15 / CPC 47 - Receita de contratos de clientes - Em vigor a partir de 01/01/2018; • Alterações ao CPC 10 (IFRS 2) – Pagamento baseado em ações em relação à classificação e mensuração de determinadas transações com pagamento baseado em ações - Em vigor a partir de 01/01/2018; • Transferências de propriedade de investimento (alterações ao CPC 28 / IAS 40) - Em vigor a partir de 01/01/2019; • Alterações ao CPC 36 - Demonstrações consolidadas (IFRS 10) e ao CPC 18 - Investimento em coligada (IAS 28) em relação a vendas ou contribuições de ativos entre um investidor e sua coligada ou seu empreendimento controlado em conjunto; • ICPC 21 / IFRIC 22 - Transações em moeda estrangeira e adiantamento - Em vigor a partir de 01/01/2018; • IFRIC 23 - Incerteza sobre tratamentos de Imposto de Renda - Em vigor a partir de 01/01/2019; • Ciclo de melhorias anuais às Normas Internacionais (IFRS), Ciclo de 2015 - 2017 - Alterações às IFRS 3 e 11 sobre participações detidas anteriormente em operações conjuntas, à IAS 12 sobre consequências tributárias dos pagamentos de instrumentos financeiros classificados como patrimônio e à IAS 23 sobre custos elegíveis à capitalização - Em vigor a partir de 01/01/2019; e • IFRS 17 - Contratos de seguros - Em vigor a partir de 01/01/2021. O Comitê de

continuação

Sul América Serviços de Saúde S.A. | CNPJ 02.866.602/0001-51

4.2. Riscos de mercado: Os riscos de mercado são decorrentes da possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de oscilações macroeconômicas que venham a impactar o valor dos ativos ou passivos da organização de maneiras distintas. A gestão dos investimentos da Companhia é realizada através de política específica aprovada pelo Comitê de Investimentos. Esta política estabelece as diretrizes estratégicas que devem ser observadas na gestão dos ativos financeiros, incluindo limites, restrições e regras de diversificação visando que a alocação busque um volume de rentabilidade apropriado e assegure a capacidade da Companhia de cumprir suas obrigações. Como determinações desta política, constam alguns critérios dos quais a gestão de cada carteira deve contemplar, dentre eles: • Metas de rentabilidade; • Limites de risco; • Prazos máximos para alocação dos ativos; e • Liquidez mínima exigida. Tal política privilegia a tomada de decisão de aplicação dos recursos com base em estudos de Gerenciamento de Ativos e Passivos - ALM (Asset and Liability Management), considerando as particularidades de cada um dos compromissos assumidos nos contratos bem como as expectativas do tempo de liquidação e possibilidade de variação dos valores indenizáveis frente a mudanças no ambiente macroeconômico. O processo de ALM é executado em conjunto pelas áreas de Gestão de Riscos Corporativos e Financeira, e é monitorado pelo CoR. Permanentemente, o Comitê de Investimentos, faz o acompanhamento da alocação e desempenho dos ativos com base nas suas estratégias, incluindo a carteira de ALM, de forma a possibilitar revisão e rebalanceamento periódicos. Diariamente e de acordo com a Política de Investimentos é apurado o VaR (value at risk) e realizados testes de stress (stress tests) na carteira de investimentos para observar se a estratégia adotada está dentro do apetite a risco de mercado estabelecido. Os limites de VaR e stress test são revisados anualmente e definidos conforme apetite a riscos da Companhia. **4.2.1. Risco de liquidez:** Os riscos de liquidez são decorrentes da possibilidade de falta de recursos com disponibilidade imediata para honrar tempestivamente compromissos assumidos em função do descasamento entre fluxos de pagamentos e recebimentos. São realizadas projeções diárias do caixa e testes de stress para detectar previamente qualquer situação de anormalidade, possuindo um controle diário sobre o risco de liquidez. As tabelas a seguir, apresentam as expectativas de vencimentos e pagamentos dos principais ativos e passivos financeiros e de seguros em 31/12/2017 e 2016.

						2017
Descrição	Sem vencimento	Até 01 ano	Valor de custo	Valor de mercado	Ganho ou (perda)	Valor contábil
Instrumentos financeiros						
Aplicações financeiras	**294.339**	**–**	**294.339**	**294.335**	**(4)**	**294.335**
Valor justo por meio do resultado	294.335	–	294.335	294.335	–	294.335
Disponível para venda	4	–	4	–	(4)	–
Contraprestações pecuniárias a receber (a)	**–**	**213.663**	**213.663**	**–**	**–**	**213.663**
Provisões técnicas	**1.991**	**217.582**	**–**	**–**	**–**	**219.573**

						2016
Descrição	Sem vencimento	Até 01 ano	Valor de custo	Valor de mercado	Ganho ou (perda)	Valor contábil
Instrumentos financeiros						
Aplicações financeiras	**176.672**	**–**	**176.672**	**176.668**	**(4)**	**176.668**
Valor justo por meio do resultado	176.668	–	176.668	176.668	–	176.668
Disponível para venda	4	–	4	–	(4)	–
Contraprestações pecuniárias a receber (a)	**–**	**124.629**	**124.629**	**–**	**–**	**124.629**
Provisões técnicas	**1.936**	**150.262**	**–**	**–**	**–**	**152.198**

(a) Considera a contraprestação pecuniária a vencer, liquido de redução ao valor recuperável, quando aplicável. Para fins de comparabilidade, ajustamos a tabela de 2016. **4.3. Riscos de crédito:** Os riscos de crédito estão relacionados com a possibilidade de devedores deixarem de cumprir um contrato ou deixarem de cumpri-los nos termos em que foi acordado. Estes riscos poderiam se materializar e afetar significativamente os resultados esperados caso os emissores de créditos não honrem com os pagamentos nas datas previstas. Em relação ao monitoramento da inadimplência de seus segurados e parceiros comerciais, a Companhia realiza redução ao valor recuperável das contraprestações pecuniárias a receber de acordo com as melhores práticas e legislação vigente (ver informação adicional na nota 6.1). A composição da carteira da Companhia é baseada em cotas de fundo de investimentos administradas por instituição de primeira linha, não pertencente ao grupo. Vale ressaltar que a Companhia não investe diretamente em crédito privado, tendo alocado sua carteira em fundos classificados como renda fixa. **4.4. Riscos operacionais:** O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou eventos externos que possam causar danos à Companhia. O gerenciamento do risco operacional é um processo de aprimoramento contínuo, de maneira a acompanhar a evolução dinâmica dos negócios e minimizar a existência de lacunas que possam comprometer a qualidade das operações. Dessa forma, a gestão dos riscos operacionais é realizada em linha com o processo de ERM da Companhia com foco na identificação, avaliação e resposta aos riscos que violem o apetite a risco definidos pelo Conselho de Administração. O processo de identificação dos riscos operacionais é realizado através do mapeamento dos processos organizacionais. Os riscos são quantificados através de metodologia específica gerando planos de ação nos casos em que a Companhia julgue necessário. A metodologia utilizada objetiva mensurar a exposição dos riscos operacionais antes da ação de mitigadores (risco inerente) e após a ação dos mitigadores (risco residual), levando em consideração a frequência, a severidade e mitigadores dos riscos identificados. **4.5. Riscos legais e compliance:** Consistem nos riscos de perdas resultantes do não cumprimento de leis e/ou regulamentações. O risco legal pode ser decorrente de multas, penalidades ou indenizações resultantes de ações de órgãos de supervisão e controle, bem como perdas decorrentes de decisão desfavorável em processos judiciais. **4.5.1. Gestão dos riscos legais:** Com uma visão corporativa, o departamento jurídico da organização, junto com seus prestadores de serviço, realiza a revisão em todos os contratos firmados pela Companhia a fim de mitigar o risco legal de contratos, além de fornecer todo o subsídio para os processos judiciais da organização. A área jurídica atua também contribuindo com projetos para melhoria de gestão das causas judiciais além de sugestões de como evitar riscos legais nas operações. Adicionalmente a área atuarial utiliza uma metodologia específica de experiência de pagamento para o cálculo da provisão judicial baseada na relação histórica observada entre o custo do processo encerrado e as estimativas dos advogados para o valor a ser pago se perdêssemos a causa (exposição ao risco). Esta metodologia tem por objetivo cobrir os custos com processos nos quais a Companhia é ré ou denunciada desde a data do cadastro do processo judicial no sistema da Companhia até o efetivo pagamento. **4.5.2. Gestão dos riscos de compliance:** A Companhia possui uma estrutura de compliance, a fim de adequar as suas atividades às determinações dos órgãos regulamentadores e fiscalizadores, através de elevados padrões de integridade e excelência ética e aderência à legislação externa e normas internas. O objetivo desta estrutura é agir com imparcialidade na gestão e monitoramento do risco de compliance, contribuindo para o cumprimento das leis e regulamentações aplicáveis ao negócio, por meio da conscientização de uma conduta de negócio que seja legal, ética e transparente, que favoreça os interesses de empregados, clientes, acionistas e parceiros, que previna e detecte violações de leis e regulamentações através da identificação e gestão do risco de compliance e que facilite defender as posições relativas a compliance da organização perante os órgãos reguladores. **4.6. Gestão de capital:** A gestão de capital é realizada na Companhia através de um processo contínuo de cálculo e monitoramento do capital regulatório requerido e planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Companhia. A Companhia apura mensalmente suficiência do Patrimônio Líquido Ajustado por efeitos econômicos em relação ao capital regulatório requerido. Durante os anos de 2017 e 2016, o valor apurado sempre foi suficiente em relação ao capital mínimo requerido pelos reguladores. Além disso, são obtidos mensalmente métricas de retorno sobre o capital para auxílio na gestão dos negócios.

Descrição	2017	2016
Patrimônio líquido	**327.915**	**179.663**
Adições		
Obrigações legais	533	782
Deduções		
Créditos tributários	(4.796)	(11.040)
Despesas antecipadas	(1.189)	(69)
Intangível	(297)	(179)
Patrimônio líquido ajustado por efeitos econômicos	**322.166**	**169.157**
Solvência (a)	**36.750**	**28.091**
Suficiência	**285.416**	**141.066**

(a) A Companhia considera o diferimento da margem de solvência, calculado com base na Resolução Normativa nº 209/2009. **5. Aplicações:** **5.1. Composição das aplicações:**

					2017
	Valor justo por meio do resultado		Disponível para venda		
Descrição	Valor avaliado pela curva	Valor de mercado / contábil	Valor avaliado pela curva	Valor de mercado/ contábil	Total
Títulos de renda variável	**–**	**–**	**4**	**–**	**–**
Ações	–	–	4	–	–
Cotas de fundos de investimentos	**294.335**	**294.335**	**–**	**–**	**294.335**
Cotas de fundos de investimentos não exclusivos (a)	294.335	294.335	–	–	294.335
Subtotal	**294.335**	**294.335**	**4**	**–**	**294.335**
Percentual total - contábil		**100,00%**		**0,00%**	**100,00%**
Total					**294.335**
Circulante					**294.335**

					2016
	Valor justo por meio do resultado		Disponível para venda		
Descrição	Valor avaliado pela curva	Valor de mercado / contábil	Valor avaliado pela curva	Valor de mercado/ contábil	Total
Títulos de renda variável	**–**	**–**	**4**	**–**	**–**
Ações	–	–	4	4	4
Valor recuperável	–	–	–	(4)	(4)
Cotas de fundos de investimentos	**176.668**	**176.668**	**–**	**–**	**176.668**
Cotas de fundos de investimentos não exclusivos (a)	176.668	176.668	–	–	176.668
Subtotal	**176.668**	**176.668**	**4**	**–**	**176.668**
Percentual total - contábil		**100,00%**		**0,00%**	**100,00%**
Total					**176.668**
Circulante					**176.668**

(a) A linha de cotas de fundos de investimentos não exclusivos é composta por fundos de investimentos de renda fixa. **5.2. Movimentação das aplicações:**

	Valor justo por meio do resultado
Saldo em 01/01/2016	**63.689**
Aplicações	779.052
Rendimentos resgate	(6.523)
Principal resgate	(666.363)
Resultado financeiro	6.813
Saldo em 31/12/2016	**176.668**

	Valor justo por meio do resultado
Saldo em 31/12/2016	**176.668**
Aplicações	1.084.116
Rendimentos resgate	(18.038)
Principal resgate	(968.735)
Resultado financeiro	20.156
Outros recebimentos e (pagamentos) líquidos	168
Saldo em 31/12/2017	**294.335**

5.3. Critérios adotados na determinação dos valores de mercado: Os ativos mantidos em carteira ou nos fundos de investimento exclusivos são avaliados a valor de mercado, utilizando-se preços negociados em mercados ativos e índices divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA) e pela B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (B3). A Companhia possui uma metodologia de classificação para os ativos que possui os seguintes níveis de hierarquia de mensuração a valor de mercado, sendo: **(i) Nível 1:** Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos; **(ii) Nível 2:** Informações, exceto os preços cotados (incluídos no Nível 1), que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e **(iii) Nível 3:** Premissas que não são baseadas em dados observáveis de mercado (informações não observáveis. Modelos baseados em metodologias próprias), para o ativo ou passivo. **Nível 2: Cotas de fundos de investimentos:** Calculados de acordo com os critérios de marcação a mercado, estabelecidos pelo Administrador de cada fundo, sintetizados no valor da cota divulgada, exceto para os títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento, que são calculados pelos indexadores pactuados, acrescidos dos juros incorridos. A estimativa utilizada pela Companhia para apurar o valor de mercado dos demais saldos das contas a receber e a pagar contabilizados no circulante e não circulante aproximam-se dos seus correspondentes valores de realização e exigibilidade, respectivamente, devido ao vencimento em curto prazo desses instrumentos.

Descrição	2017 Nível 2	2016 Nível 2
Ativos financeiros		
Valor justo por meio do resultado	294.335	176.668
Total	**294.335**	**176.668**

6. Créditos de operações com planos de assistência à saúde: **6.1. Contraprestações pecuniárias por vencimento:** As contraprestações pecuniárias a receber, por vencimento, estão distribuídas da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
A vencer		
A vencer entre 1 e 30 dias	226.711	131.734
A vencer entre 31 e 60 dias	484	–
Total	**227.195**	**131.734**
Redução ao valor recuperável	**(13.532)**	**(7.105)**
Total a vencer	**213.663**	**124.629**
Vencidos		
Vencidos entre 1 e 30 dias	14.677	20.937
Vencidos entre 31 e 60 dias	3.703	2.637
Vencidos entre 61 e 180 dias	4.294	757
Vencidos entre 181 e 365 dias	333	24
Vencidos acima de 365 dias	115	66
Total	**23.122**	**24.421**
Redução ao valor recuperável	**(7.303)**	**(1.386)**
Total vencidos	**15.819**	**23.035**
Total de prêmios a receber	**250.317**	**156.155**
Total de redução ao valor recuperável	**(20.835)**	**(8.491)**
Total	**229.482**	**147.664**

7. Bens e títulos a receber:

Descrição	2017	2016
Recursos bloqueados	112	138
Conta corrente - partes relacionadas	12.881	7.133
Títulos e créditos a receber	1.504	1.332
Dividendos a receber	1.094	580
Outros	1.599	1.064
Total	**17.190**	**10.247**
Circulante	**17.190**	**10.247**

8. Créditos e débitos tributários e previdenciários e ativos fiscais diferidos:

Descrição	2017	2016
Créditos tributários e previdenciários		
Impostos a compensar/ recuperar (nota 8.1)	23.431	763
PIS e COFINS sobre eventos a liquidar (nota 8.2)	10.225	6.978
Total	**33.656**	**7.741**
Circulante	**3.200**	**763**
Não circulante	**30.456**	**6.978**
Ativo fiscal diferido líquido dos tributos passivos diferidos		
IR/CSLL sobre diferenças temporárias (nota 8.2)	17.004	17.724
(-)Tributos diferidos passivos (nota 8.2)	(74)	(28)
Total	**16.930**	**17.696**
Não circulante	**16.930**	**17.696**

8.1. Impostos a compensar/recuperar:

Descrição	Saldo em 01/01/2016	Adição	Atualização monetária	Pagamento / baixa	Saldo em 31/12/2016
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	1.474	1.492	42	(2.252)	756
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL	3	1	–	(2)	2
Outros	5	–	–	–	5
Total	**1.482**	**1.493**	**42**	**(2.254)**	**763**
Circulante					**763**

Descrição	Saldo em 31/12/2016	Adição	Atualização monetária	Pagamento / baixa	Saldo em 31/12/2017
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	756	4.717	14	(4.057)	1.430
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido - CSLL	2	4	–	(1)	5
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS (a)	–	14.773	7.936	(718)	21.991
Outros	5	–	–	–	5
Total	**763**	**19.494**	**7.950**	**(4.776)**	**23.431**
Circulante					**3.200**
Não circulante					**20.231**

(a) Em 04/08/2017, transitou em julgado, decisão favorável referente ao processo em que se discutia a incidência da contribuição previdenciária sobre os repasses realizados aos médicos e demais profissionais de saúde. Com efeito, a Companhia obteve autorização para compensar os valores indevidamente recolhidos nos 5 anos que antecederam o ajuizamento da ação, ou seja, 07/2010 a 07/2015. Diante disso, em 12/2017, foi registrado um crédito de INSS a compensar no valor total de R$22.709. **8.2. Movimentação dos créditos e débitos tributários:** As tabelas abaixo demonstram os créditos e débitos tributários do imposto de renda e da contribuição social e as respectivas movimentações nos exercícios.

Descrição	Saldo em 01/12/2016	Constituição	Realização	Saldo em 31/12/2016
Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	2.046	1.868	(2.445)	1.469
Redução ao valor recuperável de créditos	2.102	2.911	(2.102)	2.911
Provisões indedutíveis	26	2.150	–	2.176
Participações nos lucros	118	137	(119)	136
Outros	(53)	41	12	–
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	**4.239**	**7.107**	**(4.654)**	**6.692**
Prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social (a)	**12.490**	**–**	**(1.458)**	**11.032**
Créditos tributários de PIS e COFINS sobre eventos a liquidar	**3.846**	**3.442**	**(310)**	**6.978**
Total dos créditos tributários	**20.575**	**10.549**	**(6.422)**	**24.702**
Atualizações de depósitos judiciais	(15)	(13)	–	(28)
Total dos débitos tributários	**(15)**	**(13)**	**–**	**(28)**

Descrição	Saldo em 31/12/2016	Constituição	Realização	Saldo em 31/12/2017
Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	1.469	462	(428)	1.503
Redução ao valor recuperável de créditos	2.911	17.636	(13.434)	7.113
Provisões indedutíveis	2.176	1.348	(66)	3.458
Participações nos lucros	136	139	(132)	143
Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias	**6.692**	**19.585**	**(14.060)**	**12.217**
Prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social (a)	**11.032**	**–**	**(6.245)**	**4.787**
Crédito tributário de PIS e COFINS sobre eventos a liquidar	**6.978**	**5.220**	**(1.973)**	**10.225**
Total dos créditos tributários	**24.702**	**24.805**	**(22.278)**	**27.229**
Atualizações de depósitos judiciais	(28)	(14)	–	(42)
Ganho atuarial com benefício definido	–	(32)	–	(32)
Total dos débitos tributários	**(28)**	**(46)**	**–**	**(74)**

(a) Em 31/12/2017, os saldos acumulados de prejuízos fiscais e de bases negativas de contribuição social a compensar montam respectivamente R$13.961 e R$14.939 e foram formados no ano de 2006. Em 31/12/2017, a expectativa de realização, por ano, dos referidos créditos tributários de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social é apresentada conforme demonstrada a seguir:

Ano	Imposto de Renda	Contribuição Social
2018	94%	92%
2019	6%	8%
Total	**100%**	**100%**

As realizações dos créditos tributários de diferenças temporárias relacionados, principalmente, às provisões para ações judiciais e obrigações fiscais não estão apresentadas no quadro acima, pois dependem de decisão judicial definitiva e da data de encerramento desses litígios. De qualquer forma, os orçamentos de resultados futuros aprovados pela Administração da Companhia, comportam integralmente a realização dos créditos tributários constituídos sobre as diferenças temporárias.

9. Investimentos: As principais movimentações no investimento até 31/12/2017 foram:

	Sharecare Brasil Serviços de Consultoria Ltda (b)
Saldo em 01/01/2016	**4.386**
Equivalência patrimonial (a)	4.246
Dividendos	(580)
Saldo em 31/12/2016	**8.052**
Equivalência patrimonial (a)	7.446
Dividendos	(5.414)
Saldo em 31/12/2017	**10.084**

(a) Composto por receita de equivalência patrimonial no valor de R$7.446 (R$4.246 em 2016), registrados na rubrica "Resultado patrimonial", que, em 2017, contemplavam outras receitas patrimoniais no valor de R$13.

	2017 Sharecare Brasil Serviços de Consultoria Ltda (b)
Ativo	27.259
Passivo	8.938
Patrimônio líquido	18.321
Receita líquida	68.282
Lucro líquido do exercício	15.194
Percentual de participação (%)	49,00%
Valor contábil do investimento	**8.978**
Ágio	**1.106**
Quantidade de ações ordinárias	5.079.665

	2016 Sharecare Brasil Serviços de Consultoria Ltda (b)
Ativo	19.371
Passivo	5.195
Patrimônio líquido	14.176
Receita líquida	42.481
Lucro líquido do exercício	8.666
Percentual de participação (%)	49,00%
Valor contábil do investimento	**6.946**
Ágio	**1.106**
Quantidade de ações ordinárias	5.079.665

(b) Nova razão social da Healthways Brasil Serviços de Consultoria Ltda.

10. Provisões técnicas de operações de assistência à saúde: A movimentação da provisão de eventos a liquidar está apresentada a seguir:

	Total
Saldo em 01/01/2016	**119.461**
Avisados / alterações	928.796
Pagamentos/ baixas / cancelamentos	(896.298)
Atualização monetária / juros	239
Saldo em 31/12/2016	**152.198**
Circulante	**150.262**
Não circulante	**1.936**

	Total
Saldo em 31/12/2016	**152.198**
Avisados / alterações	1.478.112
Pagamentos/ baixas / cancelamentos	(1.410.792)
Atualização monetária / juros	55
Saldo em 31/12/2017	**219.573**
Circulante	**217.582**
Não circulante	**1.991**

11. Débitos diversos:

Descrição	2017	2016
Depósitos de terceiros	220	3.728
Obrigações com pessoal	3.603	3.635
Dividendos a pagar	8.781	2.285
Outros débitos a pagar	3.880	2.069
Total	**16.484**	**11.717**
Circulante	**16.484**	**11.717**

Em 31/12/2017 e 2016, as obrigações com pessoal estão representadas por:

Descrição	2017	2016
Participações de empregados a pagar	2.058	2.018
Provisão para férias	1.224	1.279
Outros	321	338
Total	**3.603**	**3.635**
Circulante	**3.603**	**3.635**

12. Partes relacionadas:

Descrição	Categoria	Controladora	Ativo 2017	Ativo 2016	Passivo 2017	Passivo 2016
Sulamérica S.A. (b)	Controladora indireta	Sulasapar Participações S.A.	–	18	–	–
Saepar Serviços e Participações S.A. (a) (b)	Controladora indireta	Sul América S.A.	–	–	–	1
Sul América Capitalização S.A. - SULACAP (a)	Ligada	Sul América Santa Cruz Participações S.A.	–	–	–	–
Sul América Companhia de Seguro Saúde (a) (b) (d) (f)	Controladora direta	Sul América Companhia Nacional de Seguros	12.881	7.108	8.944	2.285
Sul América Santa Cruz Participações S.A. (a)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	–	–
Sul América Seguros de Pessoas e Previdência S.A. (a) (b) (c) (g)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	181	908	45	–
Sul América Companhia Nacional de Seguros (a) (b)	Controladora indireta	Saepar Serviços e Participações S.A.	–	–	5	4
Sul América Investimento Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (a)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	–	–
Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. (a) (b)	Ligada	Sul América Investimento Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	–	–	2	–
Sul América Odontológico S.A. (a)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	–	–
Sharecare Brasil Serviço de Consultoria Ltda (d) (e) (*)	Coligada	Sharecare Digital Health International Limited	1.094	580	30	–
Total			**14.156**	**8.614**	**9.026**	**2.290**

Descrição	Categoria	Controladora	Receita 2017	Receita 2016	Despesa 2017	Despesa 2016
Sulamérica S.A. (b)	Controladora indireta	Sulasapar Participações S.A.	–	–	–	–
Saepar Serviços e Participações S.A. (a) (b)	Controladora indireta	Sul América S.A.	810	745	–	–
Sul América Capitalização S.A. - SULACAP (a)	Ligada	Sul América Santa Cruz Participações S.A.	1.175	519	–	–
Sul América Companhia de Seguro Saúde (a) (b) (d) (f)	Controladora direta	Sul América Companhia Nacional de Seguros	14.386	7.917	(936)	(880)
Sul América Santa Cruz Participações S.A. (a)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	–	–	–	(1)
Sul América Seguros de Pessoas e Previdência S.A. (a) (b) (c) (g)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	805	944	(409)	(79)
Sul América Companhia Nacional de Seguros (a) (b)	Controladora indireta	Saepar Serviços e Participações S.A.	10.204	8.450	–	–
Sul América Investimento Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (a)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	132	63	–	–
Sul América Investimentos Gestora de Recursos S.A. (a) (b)	Ligada	Sul América Investimento Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	–	185	–	–
Sul América Odontológico S.A. (a)	Ligada	Sul América Companhia de Seguro Saúde	467	306	–	–
Sharecare Brasil Serviço de Consultoria Ltda (d) (e) (*)	Coligada	Sharecare Digital Health International Limited	–	–	(3.043)	(13.141)
Total			**27.979**	**19.129**	**(4.388)**	**(14.101)**

(*) Nova razão social da Healthways Brasil Serviços de Consultoria Ltda.

(a) Valor referente ao benefício do plano de saúde a funcionários e dirigentes oferecidos pelas companhias do grupo; (b) Valor referente às transações em conta corrente entre empresas do grupo, referente basicamente, as operações com seguro e reembolso de despesas administrativas; (c) Valor referente ao plano de previdência complementar e seguro de vida grupal oferecido a todos os colaboradores da Companhia; (d) Valor referente aos dividendos a serem distribuídos ou a receber entre acionistas, titulares ou sócios; (e) Valor referente à prestações de serviço e soluções em saúde; (f) Reembolso entre as empresas que compõe a SulAmérica referente a aluguel de imóveis; e (g) Valor referente a operação de seguro viagem adquirido pela Companhia. Em 2017, a Companhia liquidou dividendos no montante de R$2.285 (R$13.500 em 2016) para a Sul América Companhia de Seguro Saúde, e recebeu a título de dividendos o montante de R$4.900 da Sharecare Brasil Serviços de Consultoria Ltda. **13. Depósitos judiciais e fiscais, provisões para ações judiciais e obrigações fiscais:** Em 31/12/2017 e 2016, os depósitos judiciais e fiscais, registrados na rubrica "Depósitos judiciais e fiscais" no ativo não circulante, assim como a provisão para ações judiciais e fiscais, registrada na rubrica "Provisões para ações judiciais" no passivo não circulante e as obrigações fiscais, registradas na rubrica "Tributos e contribuições", no passivo não circulante, são compostos como demonstrados a seguir: **13.1. Depósitos judiciais:**

Descrição	2017	2016
Fiscais:		
Imposto de renda	222	204
COFINS	124	113
Contribuição Social	51	47
Outros	143	134
Ações cíveis	**1.559**	**1.460**
Total	**2.099**	**1.958**
Não Circulante	**2.099**	**1.958**

13.2. Movimentação das provisões para ações judiciais e obrigações fiscais:

Descrição	Saldos em 01/01/2016	Adições	Atualização monetária	Pagamentos /baixas	Saldos em 31/12/2016
Cíveis e trabalhistas:					
Outros	615	296	132	(16)	1.027
Subtotal	**615**	**296**	**132**	**(16)**	**1.027**
Tributárias:					
Honorários	4.255	–	899	(951)	4.203
Outros	123	–	12	–	135
Subtotal	**4.378**	**–**	**911**	**(951)**	**4.338**
Previdenciárias:					
INSS	1.631	4.177	408	(6.216)	–
Subtotal	**1.631**	**4.177**	**408**	**(6.216)**	**–**
Total	**6.624**	**4.473**	**1.451**	**(7.183)**	**5.365**
Não circulante					**5.365**

Descrição	Saldos em 31/12/2016	Adições	Atualização monetária	Pagamentos /baixas	Saldos em 31/12/2017
Cíveis e trabalhistas:					
Outros	1.027	–	–	(1.027)	–
Subtotal	**1.027**	**–**	**–**	**(1.027)**	**–**
Tributárias:					
Honorários	4.203	896	454	(1.258)	4.295
Outros	135	–	8	–	143
Subtotal	**4.338**	**896**	**462**	**(1.258)**	**4.438**
Total	**5.365**	**896**	**462**	**(2.285)**	**4.438**
Não circulante					**4.438**

13.3. Contingências: Em 31/12/2017, o valor total em discussão dos processos fiscais cuja probabilidade de perda é classificada como possível pelos advogados que patrocinam as causas é de R$337.015 (R$310.249 em 2016), dos quais o valor de R$143 (R$134 em 2016) está provisionado por se referir, basicamente, a obrigações legais. A parcela não provisionada, no montante de R$336.872 (R$310.115 em 2016) é composta, principalmente, por: (i) processos de compensação não homologada; e (ii) processo que pretende cobrar débitos de ISS pela Companhia ter supostamente deixado de recolher a parcela do imposto referente a serviços prestados no município de São Paulo, bem como ter deixado de emitir documentos fiscais. **14. Patrimônio líquido:** **14.1. Capital social:** O capital social da Companhia em 31/12/2017 é de R$282.000 (R$162.000 em 2016), representado por 11.414.059.943 ações ordinárias (6.909.256.801 em 2016), todas nominativas, sem valor nominal e totalmente integralizadas. Em 29/03/2017, a Companhia aumentou o capital social em R$30.000, com a emissão de 1.129.564.619 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R$0,02655890552127710 (em reais) por ação, calculado conforme disposto no art. 170, § 1º, II da Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores ocorridas conforme Lei 9.457/97, na data-base de 28/02/2017. Em 30/05/2017, a Companhia aumentou o capital social em R$30.000, com a emissão de 1.128.219.198 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R$0,0265905774829365000 (em reais) por ação, calculado conforme disposto no art. 170, § 1º, II da Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores ocorridas conforme Lei 9.457/97, na data-base de 30/04/2017. Em 28/06/2017, a Companhia aumentou o capital social em R$40.000, com a emissão de 1.493.624.876 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R$0,0267804859550804 (em reais) por ação, calculado conforme disposto no art. 170, § 1º, II da Lei nº 6.404/76 e alterações posteriores ocorridas conforme Lei 9.457/97, na data-base de 31/05/2017. Em 04/12/2017 a Companhia aumentou o capital social em R$20.000, com a emissão de 753.394.449 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, ao preço de emissão de R$0,0265465189391111 (em reais) por ação, calculado conforme disposto no art. 170, § 1º, II da Lei nº 6.404/76, na data-base de 31/10/2017. **14.2. Reserva legal:** É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/1976, alterada pela Lei nº 10.303/2001, até o limite de 20% do capital social. A constituição da reserva legal poderá ser dispensada no exercício em que o saldo, acrescido do montante de reservas de capital, exceder a 30% do capital social. **14.3. Reserva estatutária:** A reserva para expansão dos negócios sociais, constituída por até 71,25% do lucro líquido apurado em cada exercício social, após as destinações para reserva legal, de lucros e de contingências, quando for o caso, além de dividendos, não poderá exceder o montante do capital social. Uma vez atingido tal limite, a Assembleia Geral, por proposta dos órgãos de administração, deliberará sobre a aplicação do excesso em aumento do capital social ou distribuição de dividendos. **14.4. Política de distribuição de dividendos:** **Dividendos obrigatórios:** O estatuto social assegura aos acionistas a distribuição de um dividendo obrigatório equivalente a 25% do lucro líquido do exercício anual, ajustado em consonância com a legislação em vigor. Em 29/03/2017 foi aprovada, em Assembleia Geral Ordinária, a distribuição de dividendos obrigatórios no valor de R$2.285 à razão de R$0,000330684598330361 (em reais) por ação, pago aos acionistas a partir de 17/04/2017. **14.5. Distribuição do resultado:**

Descrição	2017	2016
Lucro antes dos impostos e participações	53.494	14.211
(-) Impostos e contribuições	(14.679)	(2.280)
(-) Participações	(1.843)	(2.311)
Lucro líquido do exercício	**36.972**	**9.620**
(-) Constituição da reserva legal (5%)	(1.849)	(481)
Lucro líquido ajustado	**35.123**	**9.139**
Dividendos obrigatórios:		
25% do lucro líquido ajustado	**8.781**	**2.285**
Saldo dos dividendos obrigatórios	**8.781**	**2.285**
Destinação:		
Constituição de reserva estatutária	**26.342**	**6.854**

15. Detalhamento das contas do resultado:

15.1. Receitas com operações de assistência à saúde:

Descrição	2017	2016
Contraprestações líquidas		
Assistência médico-hospitalar	1.566.957	1.052.222
Assistência odontológica	10.370	10.167
Total	**1.577.327**	**1.062.389**

15.2. Eventos conhecidos ou avisados:

							2017
	Antes da Lei (a)

continuação

Sul América Serviços de Saúde S.A. | CNPJ 02.866.602/0001-51

(a) A variação, em 2017, refere-se a uma decisão favorável nos autos do processo judicial fiscal no montante de R$14.634. **15.5. Outras despesas operacionais:** Em 31/12/2017, as "Outras despesas operacionais", no montante de R$25.366 (R$16.265 em 2016), estão registradas nas rubricas "Outras despesas operacionais com plano de assistência à saúde", no montante de R$21.736 (R$16.062 em 2016) e "Outras despesas operacionais de assistência à saúde não relacionadas com planos de saúde da operadora", no montante de R$3.630 (R$203 em 2016), compostos da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
INSS de prestadores médicos - pessoa física	–	(4.176)
Despesas c/ serviços técnicos de planos de assistência à saúde	(2.559)	(2.273)
Constituição de provisão para contingências cíveis e outras operações de seguros	(3.287)	(1.814)
Constituição/reversão da provisão para perdas sobre créditos	(12.269)	(1.577)
Honorários de auditoria/consultoria médica	(3.317)	(2.570)
Outros	(3.934)	(3.855)
Total	**(25.366)**	**(16.265)**

15.6. Resultado financeiro líquido por categoria:

Descrição	2017	2016
Títulos e valores mobiliários	**20.156**	**6.813**
Valor justo por meio do resultado	20.156	6.813
Atualização monetária e juros da provisão de sinistros a liquidar em disputa judicial, provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	**188**	**(637)**
Outros	**9.000**	**1.275**
Total	**29.344**	**7.451**

15.7. Receitas financeiras:

Descrição	2017	2016
Valorização de cotas de fundos de investimentos	20.156	7.351
Juros e variação monetária sobre depósitos judiciais	141	40
Outras	9.889	1.516
Total	**30.186**	**8.907**

15.8. Despesas financeiras:

Descrição	2017	2016
Desvalorização de cotas de fundos de investimentos e de títulos públicos e privados	–	(538)
Atualização monetária e juros da provisão de sinistros a liquidar em disputa judicial, provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	47	(677)
Outras	(889)	(241)
Total	**(842)**	**(1.456)**

15.9. Reconciliação de imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda e a contribuição social calculados com base nas alíquotas oficiais estão reconciliados para o valor registrado nas demonstrações do resultado, conforme demonstrado a seguir:

	2017		2016	
Descrição	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro líquido antes da provisão para imposto de renda e de contribuição social	**53.494**	**53.494**	**14.211**	**14.211**
Despesas de imposto de renda e contribuição social às alíquotas oficiais	(13.374)	(4.814)	(3.553)	(1.279)
Alíquota nominal	**25%**	**9%**	**25%**	**9%**
Correntes:				
Adições:				
Provisão para ações judiciais e obrigações fiscais	(25)	(9)	(1.136)	(409)
Provisão para redução ao valor recuperável	(3.090)	(1.112)	(380)	(137)
Despesas não dedutíveis	(357)	(95)	(41)	(15)
Provisões indedutíveis	(989)	(356)	(103)	(37)
Subtotal	**(4.461)**	**(1.572)**	**(1.660)**	**(598)**
Exclusões:				
Resultado positivo de equivalência patrimonial	1.861	670	1.062	382
Atualização de depósitos judiciais	10	4	10	4
Reversão da provisão sobre participações nos lucros	456	163	564	204
Outras exclusões	197	63	24	–
Subtotal	**2.524**	**900**	**1.660**	**590**
Prejuízo fiscal e base negativa:				
Compensações	4.599	1.646	1.073	386
Subtotal	**4.599**	**1.646**	**1.073**	**386**
Redução de incentivos fiscais	607	–	120	–
Despesas com imposto de renda e contribuição social corrente	**(10.105)**	**(3.840)**	**(2.360)**	**(901)**
Diferidos:				
Reversão de créditos tributários prejuízo fiscal / base negativa	(4.599)	(1.646)	(1.073)	(386)
Constituição - créditos tributários sobre diferenças temporárias	3.933	1.416	1.632	587
Débitos tributários sobre atualizações de depósitos judiciais	(10)	(4)	(10)	(4)
Reversão de redução ao valor recuperável	176	–	146	89
Receita / (despesas) com imposto de renda e contribuição social diferido	**(500)**	**(234)**	**695**	**286**
Despesas com imposto de renda e contribuição social	**(10.605)**	**(4.074)**	**(1.665)**	**(615)**
Alíquota efetiva	**19,82%**	**7,62%**	**11,72%**	**4,33%**
Alíquota efetiva combinada		**27,44%**		**16,05%**

16. Conciliação entre lucro líquido e caixa gerado nas atividades operacionais:

	2017	2016
Lucro líquido do exercício	**36.972**	**9.620**
Mais		
Depreciações e amortizações	69	92
Juros e variações monetárias de provisões judiciais e obrigações fiscais	462	1.451
Outros	28	–
Menos		
Resultado positivo de equivalência patrimonial	(7.445)	(4.246)
Juros e variações monetárias de depósitos judiciais e fiscais	(141)	(41)
Juros e variações monetárias de créditos a compensar	(7.950)	(42)
Atividades operacionais		
Variação de aplicações	(117.667)	(112.979)
Variação de créditos das operações com planos de assistência à saúde	(81.818)	(16.408)
Variação de bens e títulos a receber	(6.429)	(4.310)
Variação de créditos tributários e previdenciários	(17.965)	(2.371)
Variação de ativo fiscal diferido	766	(982)
Variação de depósitos judiciais e fiscais	–	(1.713)
Variação de despesas antecipadas	(1.120)	(64)
Variação de outros créditos a receber de longo prazo	–	854
Variação de débitos de operações de assistência à saúde	13.819	(1.818)
Variação de tributos e contribuições a recolher	1.649	1.807
Variação de provisões	3.883	(2.670)
Variação de provisões técnicas de operações de assistência à saúde	69.311	32.498
Variação de débitos diversos	3.991	4.460
Imposto de renda e contribuição social pagos	(5.628)	(1.505)
Caixa líquido (consumido) nas atividades operacionais	**(115.213)**	**(98.367)**

Diretoria: Diretor Presidente: Gabriel Portella Fagundes Filho. **Diretores Vice-Presidente:** Marco Antonio Antunes da Silva; e Maurício da Silva Lopes. **Diretores(as):** Alessandra Maia Marinho Basile; André Luiz Lauzana dos Santos; Erika Fuga Rossi; Fabiane Reschke; Laenio Pereira dos Santos; Raquel Reis Correa Giglio; Reinaldo Amorim Lopes; Ricardo Bottas Dourado dos Santos; e Tereza Villas Boas Veloso.
Contador: Mauro Reis d'Almeida - CRC - RJ 066.620/O-7 **Atuária:** Gláucia Maria Ribeiro de Carvalho - MIBA/MTPS/963

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da Sul América Serviços de Saúde S.A. São Paulo - SP. **Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Sul América Serviços de Saúde S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Sul América Serviços de Saúde S.A. em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A Administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras: Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtivemos um entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos os procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 2018.

Deloitte.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 "F" RJ

Roberto Paulo Kenedi
Contador
CRC 1RJ 081.401/O-5

ECONOMISTA ANDRÉ BRAZ

Ibre: "IGP-M deve ter alta em torno de 0,20% em março após subir 0,07%"

Queda menos intensa de produtos in natura e da expectativa para insumos industriais seriam motivo

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) deve ter leve aceleração em março após subir 0,07% em fevereiro, indica o economista André Braz, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ainda que evite fazer projeções, Braz acredita que o IGP-M possa subir em torno de 0,20%, como consequência da queda menos intensa esperada pelos produtos in natura no atacado e no varejo e da expectativa de avanços na soja, no minério de ferro e outros insumos para a indústria.

Em fevereiro, o IGP-M fora o menor para o mês desde 2012 (-0,06%) e possibilitou um aumento ligeiro da deflação em 12 meses, de -0,41% para -0,42%. Para o próximo mês, Braz estima aceleração da taxa em 12 meses, visto que, em março de 2017, o IGP-M marcara alta ligeira de 0,01%.

O economista ainda acrescentou que a tendência é de aceleração modesta no indicador durante o ano alinhada à expectativa de recuperação mais forte da economia. A partir de abril, Braz estima que o IGP-M já deve ter alta em 12 meses, já que no mesmo mês do ano passado foi iniciada uma sequência de quedas fortes, com recuo de 1,10%. "Há expectativa de alta na agricultura mesmo com uma safra similar ao recorde do ano passado. Mas mesmo que alimentação continue favorecendo com taxas baixas, devemos ter alguma alta em itens industrializados como efeito da retomada."

Essa análise de alimentação ocorre porque, em fevereiro, os produtos alimentícios contribuíram bastante para o arrefecimento do IGP-M, tanto no Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que teve queda de 0,02% após alta de 0,91%, quanto no Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que desacelerou de 0,56% para 0,28%. O IPA agropecuário recuou 0,71%, de elevação de 0,17% em janeiro, e o grupo Alimentação (1,11% para 0,07%) foi o principal responsável pelo alívio no varejo, segundo a FGV.

Braz destacou que a queda nos alimentos é generalizada e não somente reflexo da boa oferta sazonal de produtos in natura, que também vêm sendo beneficiados pelo clima bastante favorável no início do ano.

Os itens in natura no IPA caíram 2,24% após alta de 3,21% em janeiro, enquanto os produtos processados, como a carne bovina (0,40% para -4,32%) aumentaram a deflação (-0,36% para -1,96%). No varejo, as hortaliças e legumes saíram de 13,56% para 3,16% e a queda da alcatra (1,96% para -2,90%) foi listada como uma das principais influências de baixa.

"O clima no início desse ano foi uma agradável surpresa, porque esperávamos que não fosse ajudar e está favorecendo bastante, o que contribui para a inflação continuar baixa em 2018."

Assim, Braz avalia que o Banco Central não deve encontrar nenhum desafio em preços em 2018. "O IPA não mostra nenhuma reviravolta que indique mudança abrupta." Contudo, o economista avalia que outras questões, como a suspensão da reforma da Previdência, podem impor cautela ao BC.

Ainda que veja alguma aceleração dos produtos in natura, por efeito sazonal, Braz espera que em março os produtos agropecuários continuem negativo, principalmente por processados, que devem seguir com preços baixos para consumidor, beneficiados pelo clima e por questões de mercado. Já Alimentação no IPC deve ter leve avanço, completa o economista, também pela estimada aceleração em itens in natura, o que deve contribuir para alta no varejo para algo em torno de 0,35%.

Em fevereiro, Braz ainda afirmou que o minério de ferro (6,57% para 0,38%) e os combustíveis, como a gasolina (3,20% para -4,56%) e o GLP (6,17% para -0,88%), dentro do IPA, contribuíram para o alívio do IGP-M. Mas o economista acredita que esses itens podem voltar a acelerar em março.

Os preços no varejo também contribuíram para a desaceleração do IGP-M. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-M) arrefeceu de 0,56% para 0,28% no período, com a principal contribuição do grupo Alimentação, que teve forte alívio, de 1,11% para 0,07%. Dentro do segmento, a FGV destaca a influência do item hortaliças e legumes, cuja a taxa passou de 13,56% para 3,16%.

Outras quatro classes de despesas desaceleraram entre janeiro e fevereiro. Com o fim dos efeitos dos reajustes típicos em cursos formais (3,59% para 2,05%), Educação, Leitura e Recreação desacelerou de 1,46% para 1,01%. Vestuário teve recuo maior (-0,28% para -0,56%) com a influência da redução de acessórios do vestuário (1,31% para -1,33%), enquanto em Habitação a queda mais forte (-0,17% para -0,21%) foi provocada por gás de bujão (2,04% para -1,19%). Além disso, pacotes de telefonia fixa e internet (1,04% para 0,00%) contribuíram para o declínio de Comunicação (0,26% para -0,05%).

Em contrapartida, três classes de despesas tiveram acréscimo nas taxas de variação: Transportes (0,92% para 1,16%) por influência de tarifa de ônibus urbano (1,03% para 1,25%); Saúde e Cuidados Pessoais (0,40% para 0,51%), motivado por medicamentos em geral (-0,04% para 0,24%); e Despesas Diversas (0,17% para 0,20%) influenciado por serviço religioso e funerário (0,06% para 0,47%).

Entre as maiores influências individuais de baixa no IPC-M de fevereiro, segundo a FGV, estão, além de gás de botijão, tarifa de eletricidade residencial (mesmo com a redução da queda, de -2,19% para -1,74%), batata-inglesa (14,13% para -9,42%), sabão em pó (0,39% para -2,67%) e alcatra (1,96% para -2,90%).

Já entre as maiores influências individuais de alta estão, além de tarifa de ônibus urbano, gasolina (apesar da leve desaceleração de 2,16% para 2,10%), plano e seguro de saúde (que manteve a taxa de 0,95%), etanol (2,57% para 3,60%) e tomate (mesmo com a taxa mais baixa, de 39,58% para 10,13%).

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) desacelerou a alta de 0,28% em janeiro para 0,14% em fevereiro, conforme divulgado na última sexta-feira (23). O alívio tem a influência do grupo Materiais, Equipamentos e Serviços, que arrefeceu de 0,59% para 0,32%, e também do grupo relativo à mão de obra, que registrou estabilidade depois de elevação de 0,03%.

ALAGOAS

Audiência pública de privatização da Ceal é suspensa após protesto dos sindicatos

A audiência pública que discute a privatização da distribuidora Ceal foi suspensa ontem por protesto de sindicatos. Trabalhadores invadiram o auditório onde o evento, em Maceió (AL), ocorreu aos gritos de "Fora Temer", "golpistas não passarão" e "a Ceal é nossa". A empresa, que pertence à Eletrobras, será privatizada em 30 de abril, e a realização da audiência é uma condição necessária para realizar o leilão.

De acordo com o secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia (MME), Paulo Pedrosa, a Polícia Militar de Alagoas informou não ter condições de garantir a segurança do evento. Por isso, a assembleia foi suspensa.

"Nossa principal preocupação no momento é preservar a integridade física da equipe do MME e das pessoas que estão na audiência", afirmou Pedrosa. "O ambiente, de fato, está muito tenso e a PM nos comunicou a insegurança da situação atual."

Segundo Pedrosa, o governo vai avaliar uma alternativa para concluir o processo e remarcar a audiência pública. Ele esclareceu, porém, que a Ceal não é mais uma concessionária, pois a Eletrobras não renovou o contrato de concessão da empresa. Portanto, se não for privatizada, a Ceal será liquidada até 30 de junho deste ano. No cenário de liquidação, os funcionários terão que negociar com uma massa falida, explicou Pedrosa.

"Aqueles que entendem que impedir a realização da audiência pública impedirá a privatização se enganam. Não há mais concessão no Estado e, nesse caso, a Constituição exige que haja uma licitação. Trabalhar contra o cronograma aponta para o caminho de liquidação das empresas", disse.

O BNDES já realizou audiência pública para a privatização das distribuidoras Boa Vista Energia, em Roraima; Amazonas Energia; Ceron, em Rondônia; e Eletroacre. Hoje, está marcada a audiência da Cepisa, em Teresina, no Piauí.